

**Laure Blanchon  
Pierre Davienne  
Frédéric-Marie Le Méhauté  
Christophe Pichon**

**Jean-Claude Caillaux  
Étienne Grieu  
François Odinet**

# **Instrumentos Para escutar As vozes dos mais pobres Num processo Sinodal**

*Se se trata de recomeçar,  
sempre há de ser a partir dos últimos.*

Papa Francisco, *Fratelli Tutti*, § 235

## FUNDAMENTOS

### **Cristo escuta as vozes dos pobres**

Segundo o Evangelho de Marcos (10, 46-52), Jesus é chamado por Bartimeu, um mendigo na margem da estrada. A multidão quer calá-lo, mas Jesus sabe escutar o seu pedido, reconhecer a sua fé e viver um verdadeiro encontro com ele. Para Bartimeu, esta é uma experiência de libertação e integração que lhe permite caminhar entre os discípulos. Nos Evangelhos estes encontros acontecem com frequência.

### **O pensamento dos mais pobres conduzem-nos ao essencial**

A Igreja tem necessidade de conhecer os mais pobres e escutar as suas vozes para descobrir os apelos que lhe dirige o Espírito Santo. Os pobres têm uma experiência a comunicar e também um pensamento a partilhar que diz respeito não só à sua experiência pessoal, mas a toda a vida da Igreja. O pensamento dos mais pobres pode orientar as questões organizativas da Igreja em direção do essencial: como, as comunidades, testemunham realmente Cristo que salva a vida e regenera as relações?

### **Escutar os mais pobres garante a escuta de todos**

Nos países mais ricos, como nas sociedades nas quais a pobreza é massiva, há sempre “mais pobres”, pessoas que são excluídas, transcuradas, que não contam para nada. Procurar encontrar estas pessoas, escutá-las, receber o seu contributo, é uma bússola que consente um processo sinodal que envolve todos os membros da Igreja, de modo autêntico.

## UM PONTO DE PARTIDA

*Na Igreja pode-se falar, mas, como em tudo, não basta falar, é necessário ser escutado. São muitas as pessoas que sabem, que conhecem tudo. Mas assim não podemos falar, porque acabamos por acreditar que não temos nada para dizer, e ainda menos coisas que possam interessar aos outros.*

Grupo “Lugar e palavra dos pobres”, Diaconia 2013

### Processos pensados para os mais pobres

Se as vozes dos mais pobres devem ser escutadas, a atenção dirigida a eles deve estar presente desde o início. É muito difícil envolver os mais pobres em processos que não foram pensados para eles. Eis porque o modo de formular as expectativas e de recolher as palavras de ser direcionado em atenção dos mais pobres, os mais pequenos. Isto determinará uma abertura maior, mesmo em relação às outras pessoas que têm dificuldade em fazer sentir a sua voz na Igreja.

### Ouvidos atentos

Escutar as pessoas mais pobres exige uns ouvidos atentos, porque geralmente dizem coisas insólitas e inauditas. Devemos, portanto, estar preparados para escutar o que dizem de surpreendente ou contra-intuitivo, sem aprisionar as suas palavras em discursos mais construídos ou convencionais. Ter ouvidos atentos significa também convidar os mais pobres a refletir a partir da sua experiência e a reconhecer que esta experiência é fonte de conhecimento e pensamento.

## **UM CONTEXTO DE AJUDA**

### **Uma palavra desejada**

Os mais pobres sentirão que a sua voz é legítima se é verdadeiramente desejada: o que supõe disponibilizar tempo e meios para escutá-los, e de valorizar sinceramente o seu contributo e a reflexão comum.

### **A composição dos grupos**

Falar em público é difícil para os mais pobres. A fim de que se possam exprimir, devem fazê-lo em conjunto. Temos, portanto, necessidade de grupos sinodais nos quais sejam a maioria, e nos quais os outros participantes estejam dispostos para escutar o que têm a dizer.

### **Um ambiente fraterno**

Este trabalho comunitário deve ser vivido na fraternidade. Para que esta aconteça, devemos apoiar-nos em relações de confiança: as equipas sinodais, em relação aos mais pobres, devem contar com pessoas que já têm relações com eles, com quem habitualmente se encontram, etc...

Além disso quando se organizar o trabalho de reflexão, é necessário que este seja programado dentro de uma experiência comunitária que inclua a oração partilhada, uma refeição partilhada, etc...

## **Cuidar da palavra**

Nestes grupos, é necessário ter um particular cuidado com a palavra: assegurar-se que todos são convidados a falar, que não se contradigam reciprocamente, que não se deem conselhos, nem se exprimam juízos e que se dê prioridade a quem tem mais dificuldades em exprimir-se.

## MODOS DE ESCUTAR

Pensar questionários diocesanos ou nacionais que estejam ao alcance dos mais pobres não é suficiente. Para honrar verdadeiramente as suas reflexões é necessário usar outros meios. Eis uma lista de escolhas possíveis; os animadores locais podem implementar aquelas que entendem mais adequadas. O objetivo comum é o de convidar os mais pobres a fazer ressoar a Palavra de Deus ao seu modo.

### A partilha do evangelho

Escolher um texto evangélico numa tradução acessível. Os participantes são convidados a comentar as atitudes das personagens e a reagir a essas; pode-se lhe perguntar se um gesto particular ou palavra de Jesus lhes recorda ou iluminar alguma coisa da sua vida quotidiana. O objetivo é descobrir como a leitura de uma passagem do Evangelho renova o modo de viver na Igreja.

*Por exemplo: meditar Mc 10, 46-52 observando as atitudes das personagens, como nos recorda a Igreja que conhecemos, como Jesus permite a Bartimeu de caminhar com todos, e o que é que tudo isto nos inspira.*

### A narração da própria vida

As pessoas muito pobres podem ser convidadas a narrar as suas histórias: isto permite já escutar as suas reflexões no processo sinodal. Além disso, estas mesmas histórias podem ser comentadas por outros grupos de pobres.

*Exemplos de perguntas para convidar à narração: Quais as pessoas que te ajudaram a conhecer Deus, a aproximar-te à*

*Igreja, e como? Conseguiste encontrar o teu lugar na Igreja, de partilhar a tua fé com os outros, e como?*

### **Um texto que guie as partilhas**

Um pequeno grupo de pessoas muito pobres é convidado a escrever um texto comum; depois, outros grupos de pessoas reagem a este texto e comentam-no a partir da sua vida quotidiana.

*Por exemplo: as pessoas são convidadas a falar daquilo que sonham para a Igreja e depois do que serviria para realizar estes sonhos. A partilha pode ser gravada e depois transcrita tal e qual. Ou então pode-se anotar as expressões e escrever um conjunto um texto síntese.*

### **O trabalho sobre as palavras**

Os participantes são convidados a trabalhar sobre o significado de uma palavra ou de uma expressão: o que significa, a que se opõe, em que faz pensar, quais outras palavras evoca? Os participantes podem assim escolher quais as expressões mais adequadas para transmitir a mensagem do grupo.

*Por exemplo, pergunta-se o que evoca a expressão “a Igreja”, ou procura-se as palavras que melhor podem descrever aquilo que serve para “caminhar juntos na Igreja” (uma possível tradução de sinodalidade), e quais palavras se lhe opõem. Depois pede-se às pessoas porque razão usaram aquela palavra em particular.*

## **A partilha através das imagens**

Entre muitas imagens (fotos, pinturas...) as pessoas são convidadas a encontrar aquelas que correspondem a uma ideia ou a uma palavra. Portanto, os participantes explicam porque escolheram aquela imagem em particular. Tudo o que é dito pode confluir num texto comum, eventualmente acompanhado por uma destas imagens.

*Exemplos de perguntas: Quais imagens, na tua opinião, ilustra o “caminhar juntos na Igreja”, ou o “estar juntos para seguir Jesus”?*

## **Uma realização artística pessoal**

Uma pessoa é convidada a desenhar ou a pintar e depois comentar o seu desenho. A obra e o comentário produzirão um ulterior esclarecimento.

*Exemplos: podes representar a Igreja? Podes representar o teu lugar na Igreja?*

## **Uma realização artística coletiva**

Os participantes podem preparar e realizar em conjunto uma criação artística. Uma vez realizado o trabalho, são convidados a comentá-lo; o trabalho e os comentários serão divulgados.

*Exemplos: a que se assemelha a Igreja? Podes representar os cristãos que caminham juntos?*



## Um texto comum

Os participantes são convidados a imaginar juntos e a escrever uma história, uma poesia, uma oração, um salmo ou uma canção. Além de ser incluído nos contributos, o texto pode ser proclamado (ou cantado) durante uma celebração sinodal.

*Exemplos: Pede-se para escrever sobre o tema “caminhar juntos com Jesus” ou “caminhar juntos na Igreja”. Ou então para meditar sobre Mateus 18, 10-14 ou Atos 2, 41-47, elaborando um texto que atualize as passagens.*

## Uma “mise en scène” (teatralização)

Um grupo de pessoas pode escrever uma breve obra teatral ou idealizar uma dança. Esta história depois coloca em cena e recitada — ou dançada — numa assembleia sinodal.

*Exemplos de perguntas para convidar a escrever: O que significa “caminhar juntos na Igreja”? Por que razão é importante? Por que é difícil?*

## VALORIZAR AS PALAVRAS

Não basta recolher as palavras: como fazer para que tenham peso no processo sinodal?

### Identificar as vozes dos pobres

Durante as sínteses (diocesanas, nacionais, etc.) é importante que as palavras dos mais pobres possam ser identificadas como tal: as palavras referem-se, de facto, a realidades diversas, segundo as situações das pessoas que falam.

### Identificar as mudanças

As palavras e as histórias dos mais pobres não são só testemunhos. Se são levadas a sério, abrem estradas para as Igrejas locais: podem inspirar mudanças e novos processos. É então que estas palavras produzem efeito.

### O lugar dos mais pobres na celebração

Quando uma celebração conclui uma etapa do sínodo, é bom que as palavras dos mais pobres sejam escutadas e que a sua presença no coração da Igreja local dê à celebração o seu carácter de festa.

*A Igreja não pode desiludir os pobres: «Os pastores são chamados a ouvi-los, a aprender deles, a guiá-los na sua fé e a motivá-los para serem construtores da própria história».*

Papa Bento XVI, Verbum Domini, § 107